

Brasil

LG e Philips baixam novamente preço de TVs de plasma de 42 polegadas **Página B7**

Diagnósticos da América compra rede de laboratórios no Nordeste **Página B2**

ANTONIO DELFIM NETTO



Brilhante ou medíocre?

Os famosos países BRICs, aqueles que em 2002 alguns economistas escolheram como possíveis candidatos a desempenhar papel importante no século XXI (Brasil, Rússia, Índia e China), o Brasil continua se revelando o mais duvidoso.

Olhando para seu próprio umbigo, o Brasil de 2005 não vai mal: um crescimento de 3,9% no primeiro semestre, contra o seu homólogo de 2004; uma taxa de inflação que terminará praticamente na "meta" — 5,2% — e um robusto saldo comercial de US\$ 40 bilhões, que garantirá um superávit em conta corrente próximo de 2% do PIB. O que pedir mais de uma política econômica, que está produzindo: 1) um crescimento maior do que a média do governo anterior (da ordem de 2,3% ao ano); 2) um melhor equilíbrio interno com a taxa de inflação reduzida à metade (a taxa de inflação em 2002 foi de 12,5%); e 3) um "espetacular equilíbrio externo", que reduziu a relação dívida externa líquida/exportação de 3,2, em 2002, para 1,2, em 2005?

Se existisse apenas o Brasil no mundo, a resposta seria nada! O problema, como sempre, está nos detalhes: existe um mundo exterior visível, e quando comparado a ele, nossa performance não é nada lisonjeira. O Brasil, em particular, tem que ser comparado com a performance dos outros BRICs para que se possa julgar a política econômica com maior propriedade e justiça.

O quadro abaixo revela a situação daquelas economias no primeiro semestre de 2005. É preciso lembrar, entretanto, que desde 2002 nosso crescimento tem se atrasado de forma lamentável.

A economia dos BRICs

No primeiro semestre de 2005

	Brasil	Rússia	Índia	China
Crescimento (1º semestre), em%	3,9	6,1	7,0	9,5
Taxa de inflação, em %	6,0	12,4	4,1	1,3
Balança comercial (US\$ bilhões)	40,1	110,6	-34,7	93,1
Valorização da moeda no último ano, em %	21,3	2,4	4,3	2,3
Taxa de juro curto prazo, em % ano	19,5	13,0	5,1	4,4
Taxa de juro real, em %	12,7	0,5	1,0	3,1
Valorização da bolsa (31/12/04) em dólares, em %	41,2	60,9	28,8	-8,6
Reservas (US\$ bilhões)	48*	146	134	711

Fonte: The Economist, 01/10/05. * Excluído o FMI

A comparação revela um quadro muito triste: continuamos a nos perder numa política monetária construída com a hipótese que não podemos crescer mais do que 3,5%, sem acelerar a inflação, porque continuamos "perto da capacidade de produção" do país. Essa é uma concepção inteiramente absurda. Os BCs do mundo tentam, pragmaticamente, aproximar a taxa de juros real da taxa de retorno da economia, para aproveitar ao máximo os ganhos eventuais de produtividade (que não são revelados em sessões espíritas, mas na prática cotidiana dos empresários), de forma a manter sob controle a inflação. O Banco Central do Brasil, ao contrário, parte da proposição arbitrária (construída de forma mais do que duvidosa) que o Brasil não pode crescer mais do que 3,5% enquanto os investimentos não atingirem 23% ou 24% do PIB.

Essa "sofisticada" política monetária ignora a mais elementar "economia das padarias": o empresário aumenta sua capacidade (e 3/4 dos investimentos são feitos com recursos próprios gerados no processo produtivo) quando percebe que há demanda excedente e que ela vai continuar depois do seu novo investimento. A própria política "sofisticada" constrói a armadilha que desestimula os investimentos.

Dois itens da tabela chamam particular a atenção. Primeiro, a taxa real de juros de curto prazo: 4 vezes maior do que a da China, 12 vezes maior do que a da Índia e 24 vezes maior do que a da Rússia! Segundo, a supervalorização do real diante do rublo, da rúpia e do yuan. É uma ilusão tentar justificar essa supervalorização com o argumento do aumento da nossa produtividade, pois é muito duvidoso que ela tenha crescido mais do que a dos outros BRICs. Nem a diferença de destino das exportações pode justificá-la, como se vê na tabela abaixo.

Destino das exportações

Em %	Brasil	Rússia	Índia	China
EUA	23	5	19	21
Europa	26	69	23	19
Países industrializados (inclusive Japão)	6	7	6	17
Ásia	13	12	27	33
Outros	32	7	25	10

Fonte: FMI

Hoje, é mais do que evidente que, com a liberação cambial de 1999, o setor exportador brasileiro estava se recuperando e, graças a isso, pôde aproveitar o grande aumento do comércio mundial dos últimos 30 meses. Boa parte do nosso sucesso externo é simples resultado da expansão do comércio mundial.

A "supervalorização" do real é resultado da diferença extravagante entre nossa taxa de juro real e a do mundo, o que tem permitido o uso dos contratos a termo de câmbio para transformar o real na "commodity" de maior rentabilidade em 2005.

Quando se relativiza a apreciação da política econômica brasileira pela comparação com a dos outros BRICs, o resultado é tristemente medíocre!

Antonio Delfim Netto é professor emérito da FEA-USP e ex-ministro da Fazenda. Escreve às terças-feiras
E-mail: dep.delfimnetto@camara.gov.br

Jardim Botânico recorre ao Bird para preservar espécies ameaçadas

Vera Saavedra Durão
Do Rio

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro está recorrendo ao Banco Mundial (Bird) para interromper o processo de aumento do número de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. A última lista, de 1989, somava 107 espécies. Em levantamento feito este ano, o número saltou para 1.500.

O presidente da instituição, Liszt Vieira, militante ambiental indicado para o cargo pela ministra do meio ambiente, Marina Silva, está acertando com o Bird um plano de ação para evitar que orquídeas e bromélias, madeiras como mogno, jacarandá e pau-brasil e até o palmito desapareçam. O Bird deverá colocar de US\$ 2 milhões a US\$ 3 milhões no projeto.

O plano já foi submetido aos órgãos do governo que analisam acordos internacionais e vai seguir para aprovação do conselho do Global Environment Facility (GEF), o braço ambiental do Bird, em novembro. A assinatura do projeto deve ocorrer em março na Cope 8 (regional do trabalho subsequente à conferência Rio 92), em Curitiba.

Paulo José Fernandes Guimarães, diretor do instituto de pesquisa do Jardim Botânico, disse que a preservação da flora tem ficado em segundo plano nas agendas de meio ambiente porque a sensibilidade das pessoas é maior em relação à fauna. "Mas a flora está tão ameaçada quanto os animais", alertou.

Liszt Vieira disse que quer transformar o parque mais antigo do Brasil, fundado em 1808 por D. João VI, num centro de excelência de pesquisas de botânica e biodiversidade. Até março de 2006, a instituição terá na internet um banco de dados e imagens com 410 mil exemplares de plantas brasileiras que compõem o acervo do seu herbário.

Segundo ele, o projeto em andamento conta com financiamento de R\$ 1,4 milhão da Petrobras e envolve a criação de um catálogo informatizado e digitalizado, tarefa de 30 digitadores que processarão mais de 15



Liszt Vieira: parque será centro de excelência de pesquisas de botânica

mil registros por mês. O trabalho de informatização do herbário vai durar dois anos.

O banco de dados e de imagens permitirá a compreensão da flora brasileira, a mais diversificada do planeta. O material a

ser disponibilizado no site do Jardim Botânico (www.jbrj.gov.br) estará acessível a consultas em português, inglês e espanhol.

Paralelamente, o instituto de Pesquisas do Jardim Botânico to-

ca a construção do Banco de DNA de Espécies da Flora Brasileira. O projeto de DNA é patrocinado pela Aliança do Brasil, seguradora do Banco do Brasil, que colaborou com R\$ 400 mil. A idéia é montar uma coleção de DNAs de espécies vegetais nativas do país.

O trabalho é feito com a coleta de plantas no Brasil todo. Os pesquisadores extraem o DNA das espécies, que é conservado a menos 80 graus centígrados. "Já temos armazenados em dois freezers 1.800 amostras de DNA da flora brasileira. A meta é incluir mil amostras por ano", disse Guimarães.

Mas, segundo ele, o banco do Jardim Botânico ainda está muito pobre. "Para se ter um banco de DNA completo da flora brasileira seria necessário dispor do DNA de cerca de 55 mil espécies de plantas, que é a estimativa da nossa diversidade botânica."

Ele explicou, porém, que sua equipe de pesquisadores, em torno de 43 pessoas, não ambiciona ter o DNA de todas as espécies, mas sim alcançar uma abrangência mais qualitativa do que quantitativa. O banco reunirá informações das plantas brasileiras que poderão ser utilizadas também no futuro para produzir substâncias de interesse econômico, mesmo que a espécie não exista mais na natureza.

As bromélias da Mata Atlântica também estão sendo alvo de pesquisa no parque, com patrocínio da International Conservation (IC), que entrou com US\$ 180 mil no projeto. Recentemente, foi instalado no Jardim Botânico um "bromeliário" com as plantas vivas, aberto para visitação, e adotado pela Amil.

Liszt Vieira explicou que o trabalho no Jardim Botânico requer a formação de parcerias públicas privadas, as PPPs, já que como autarquia federal, o parque tem um orçamento mingua-do, de R\$ 5 milhões/anos para cobrir custeio e investimento, fora a folha de pessoal, de R\$ 15 milhões, paga pelo Tesouro. "Hoje contamos com o apoio de 15 parceiros privados comprometidos com a cultura e o meio ambiente", informa.

Curtas

IPC-S sobe 0,47%

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), da FGV, subiu 0,47% na apuração de 15 de outubro, 0,08 ponto percentual acima da taxa divulgada no dia 7. Os grupos alimentação e habitação foram os principais responsáveis pela aceleração do índice. Os dois grupos, sozinhos, contribuíram com aumento de 0,08 ponto percentual na taxa, o equivalente à totalidade da alta registrada.

Mapa da violência

De todos os 11.298 óbitos de jovens (15 a 24 anos) registrados em 2003 em São Paulo, 4.533, ou 40,1%, foram causados por armas de fogo. Os números são do último Mapa da Violência de São Paulo - 2005, publicado pela Unesco, que usou dados do Ministério da Saúde. A participação das armas de fogo nas mortes dos jovens paulistas cresce em ritmo acelerado. Em 1988, a proporção era de 23,4%; em 2000, pulou para 36,7%.

Negociação no BC

Funcionários do Banco Central em São Paulo, em greve há 29 dias, decidiram dar autonomia aos representantes da categoria para discutir propostas de renegociação salarial com a direção do BC hoje, em Brasília. A medida permitirá aos negociadores encerrar a greve. A decisão foi aprovada em assembléia realizada ontem na capital paulista. Em todo o Brasil, 90% dos 4.500 funcionários estavam parados, segundo o sindicato.

Hospitais em greve em PE

Cerca de 3 mil atendimentos deixarão de ser prestados hoje em hospitais filantrópicos de Pernambuco, por causa de paralisação de 24 horas em protesto contra a falta de reajuste na tabela de serviços do SUS. Os dirigentes dos hospitais reivindicam, também, repasse de incentivo de R\$ 200 milhões prometidos pelo Ministério da Saúde. Os hospitais estão divulgando telefones para que pacientes remarquem atendimentos.

Índice de empresas citadas em textos nesta edição

ABN Amro B3	Brazlata A3	Editora Alto Astral B4	Ibope Monitor B4	Natura D1	Shell Brasil A3
ACNielsen B5	Bulgari C1	EDP D2	IDC B7	Nestlé B1	Silver Marlin A3
Ágora Senior D2	Bunge B11	Embraer A4	IJR Conferences C8	Nielsen C1	Société Générale B7
Aliança do Brasil A2	Caixa Econômica D2	Embrapa B2	Image Memorial B2	Nilza B11	Solfini B11
Almap BBDO B4	Capril B11	Energias do Brasil D2	Infraero B2	Nortel B1	Sony B1, B7
Altria C2	Casas Bahia B4	Enron B2	Instituto FNP B11	Oil M&S A3	Sony Ericsson B1
Amerada Hess, A3	Casmil B11	Ericsson B1	Intel B3, B7	Orteng A3	Standard & Poor's B2
America Online B3	CBC A3	Fidelity C2	Itaú C1, C2, D1	Overture B3	Statoil A3
American Express C1	CCE B7	Finabank C2	Itaú BBA D1	Panasonic B7	Subaru B6
Amil A2	Celest D2	Fitch C2	J.C. Flowers & Co. C1	Paramount Home	Submarino B5
Aracruz B6, D1	Cemig D2	Fleury B2	JP Morgan C2	Entertainment B5	Suzano B6, D1
Aurizônia A3	Cesp C2	Forjas Taurus B7	Klablin D1	Parmalat B1, B11	Tarmar A3
Bahia Pulp C1	Cipla B8	Fortuna D2	Koblitz B8	Petra D1	Telemar C2
Banco do Brasil A2, B2, C1, D1	Circuit City B7	Fox Entertainment Brasil B5	Kodak B2	Petrogal A4	TetraPak D1
Banco Modal C3	Claro B3	Fuji Heavy Industries B6	Korn Ferry B1	Petrobras A2, A3, A4, B6, B7, B8, C1, C2, D2	Toyota B6
Banco Real C1, D1	Coasa B11	Future Brands B1	Kraft B1	Philip Morris C2	Transpetro B6, B8
Banco Rural A6	Coimex B11	General Motors B6, C2	Kymikos B2	Philips B7, C2	Travelers Life & Annuity C8
Bank of America C2	Companhia Vale do Rio	Geobras A3	Legg Mason B2, C8	Porsche C2	TWB B8
BankBoston D1	Doce C1	Geobras A3	Lenovo B3	Qtek B3	Unibanco C2
Barclays Capital C2	Coopra B11	Geração Futuro B7	LG B7	Refc B10, C1	UOL B3
Basell B6	Correios A6	Goldman Sachs B7	Link Corretora C2	Repsol A3	Vale do Rio Doce C2
Basf B6, C2	CSFB C1	Harrods C1	Lloyds TSB C8	Ripasa B6	Vale do Rio Doce B7, D2
Bauducco B1	CNSN C1	HBO B3	Mastercard C1	Roche B8	Variig B2
BellSouth B1	DaimlerChrysler C2	HBO C8	Mattel B4	Royal Bank of Scotland C2	VariigLog B2
Best Buy B7	Danieli B7	HSBC B3	MCCann Erickson B4	Saks C1	VCP B6
BG A3	Delphi B6	Hershey's B1	Merrill Lynch C1, C2	Samsung B7	Vem B2
BNDES B2, B7, B11	Deutsche Bank C2	HSBC C2, C8, D1	MetLife C8	Santander D1	Verizon B1
Boticário B4	Devon Energy A3	HSBC Investments D1	MGA Entertainment B4	Sateri Internacional C1	Volkswagen B1
BR Distribuidora B2	Diagnósticos da América B2	Huaxia Bank C2	Microsoft A4, B3, B7	Scott B11	Votorantim C1
BRA B2	DongKuk B7	Hustler B4	Morgan Stanley B7	Scott Consultoria B11	Votorantim Celulose e Papel D1
Bradesco C1, D2	EasyNet C2	IBM B3	Motorola B1	Sharp B7	Warner Home Video B5
Brasil Telecom B1			MSCConsult B11		Washington A3
			MSI B7		Y&R B4
					Yahoo B1, B3

Central de Atendimento ao Cliente

(11) 2199-2199 (opção 5) 0800 701 8888